

6 de Setembro de 2026 – 23.º Domingo do Tempo Comum

Ez 33,7–9; Rom 13,8–10; Mt 18,15–20

INTRODUÇÃO

Conta-se a história de uma aldeia nas montanhas onde as pessoas dependiam de uma estreita ponte para atravessar um profundo desfiladeiro. Todas as tardes, um homem idoso caminhava até à ponte levando uma lanterna.

Alguns riam-se dele e diziam: “Para quê esse trabalho? Toda a gente conhece o caminho.” Mas, numa noite de nevoeiro, a luz da lanterna revelou que uma parte da ponte tinha desabado devido às fortes chuvas. Porque aquele homem continuou fielmente a cumprir a sua discreta missão, muitas vidas foram salvas.

Nas leituras de hoje, Deus recorda-nos que a fé nunca é um assunto privado. Tal como o vigia no livro de Ezequiel, somos chamados a cuidar uns dos outros e a não permanecer indiferentes quando os outros lutam ou se afastam do caminho da vida.

São Paulo diz-nos que a única dívida permanente é a dívida do amor. O amor cristão não é sentimental nem passivo; procura o bem da outra pessoa. Por vezes o amor consola, por vezes adverte, por vezes fala com paciência uma verdade difícil.

Ao reunirmo-nos na presença do Senhor, que nos une como um só Corpo, reconheçamos as vezes em que falhámos no cuidado uns dos outros, as vezes em que permanecemos em silêncio por medo ou falámos sem caridade. Peçamos ao Senhor misericórdia e cura.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós nos chamais a velar uns pelos outros com amor e compaixão: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, Vós procurais não condenar, mas reconduzir aqueles que se desviaram do caminho:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, Vós nos reunis como um só Corpo e permaneceis presente onde dois ou três estão unidos em vosso nome: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Que o Senhor misericordioso perdoe a nossa indiferença, cure as feridas que causámos uns aos outros, nos fortaleça na verdade e na caridade e nos conduza à vida eterna. Amen.

CONVITE AO GLÓRIA

Porque Deus continua a guiar o seu povo com amor paciente e nos chama a viver como uma só família em Cristo, elevemos agora as nossas vozes em louvor e cantemos juntos:

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que chamais o vosso povo a viver no amor mútuo e a cuidar uns dos outros como membros do Corpo de Cristo,
concedei-nos a coragem de falar a verdade com humildade,
a sabedoria de corrigir com compaixão
e a graça de caminhar juntos na fidelidade e na paz.
Que as nossas vidas se tornem sinais da vossa presença no mundo, para que ninguém se sinta abandonado nem

fora do alcance da vossa misericórdia.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. Amen.

CONVITE AO CREDO

Unidos como um só povo reunido em nome de Cristo e fortalecidos pela fé transmitida pela Igreja, professemos agora juntos a nossa fé:

HOMILIA

“SOU EU O GUARDA DO MEU IRMÃO?”

Há alguns anos, durante a pandemia da Covid, aconteceu algo extraordinário em todo o mundo. Pessoas que normalmente viviam de forma muito independente tornaram-se repentinamente muito conscientes umas das outras. Usávamos máscaras não apenas para nos protegermos a nós mesmos, mas também para proteger os outros. Os avós acenavam aos netos através das janelas. Voluntários limpavam as igrejas após cada Missa. Os responsáveis acolhiam os fiéis à entrada e orientavam-nos cuidadosamente para os seus lugares. Os vizinhos

verificavam como estavam os idosos que viviam sozinhos. Um vírus invisível ensinou à humanidade uma verdade espiritual que o Evangelho já ensinava há muito tempo: aquilo que eu faço afeta os outros. Nenhum de nós vive sozinho. Nenhum de nós peca sozinho. Nenhum de nós acredita sozinho. Pertencemos uns aos outros.

Essa verdade atravessa como um fio de ouro as três leituras de hoje.

1. Ezequiel, o Vigia

Na primeira leitura, Deus diz ao profeta Ezequiel:

“Eu te constituí sentinela para a casa de Israel.”

A palavra alemã utilizada numa das homilias era *Wächter* — um vigia, um guarda, alguém que permanece sobre a muralha da cidade observando o horizonte à procura de perigo.

Nas cidades antigas, o vigia era indispensável. Enquanto todos dormiam, ele permanecia acordado. Enquanto as pessoas continuavam a sua vida normal, ele mantinha os olhos abertos. Se o inimigo se aproximasse e o vigia

permanecesse em silêncio, a desgraça seria inevitável.

Uma reflexão comparava esta missão às antigas Torres Martello construídas ao longo das costas para vigiar possíveis invasões. Outras comparavam-na aos modernos sistemas de alerta para terremotos, tempestades ou falhas de aeronaves. Construímos sistemas de aviso porque um perigo ignorado transforma-se numa catástrofe.

E Deus diz a Ezequiel:

“Esse é o teu papel espiritualmente.”

O profeta não é chamado a condenar as pessoas, mas a adverti-las, despertá-las e chamá-las novamente à vida.

Uma das homilias alemãs refletia profundamente sobre uma expressão inquietante numa tradução:

“Deves adverti-los contra mim.”

O pregador confessou que ficou perturbado por essa expressão. Será Deus alguém contra quem devemos advertir as pessoas? Mas depois descobriu que o hebraico é melhor traduzido por:

“Adverte-os em meu nome.”

Isso muda tudo.

Deus não é um tirano ansioso por castigar. Deus é o Pai amoroso que adverte porque deseja a vida e não a destruição.

Alguns versículos mais adiante, Ezequiel diz:

“Não tenho prazer na morte do pecador, mas antes que ele se converta e viva.”

Deus adverte porque Deus ama.

2. “Sou Eu o Guarda do Meu Irmão?”

Depois de Caim ter matado Abel, Deus perguntou-lhe:

“Onde está o teu irmão?”

E Caim respondeu:

“Sou eu o guarda do meu irmão?”

A resposta do Evangelho é muito clara:

Sim.

Não de forma controladora.

Não de forma julgadora.

Mas de forma amorosa e responsável.

Estamos ligados uns aos outros.

São Paulo diz hoje:

“Não devais nada a ninguém, a não ser o amor mútuo.”

Esta é a única dívida que nunca terminamos de pagar. Um pregador alemão chamou ao amor, de forma muito bela, “um barril sem fundo.” Nunca chegamos ao fim. O amor de Deus nunca diz: “Basta! Já terminei contigo.”

E porque Deus continua a amar-nos sem medida, somos chamados a amar-nos uns aos outros com esse mesmo amor perseverante.

3. Os Dois Caminhos Errados

O Evangelho de hoje fala sobre corrigir um irmão ou uma irmã que se desviou. Mas Jesus é muito cuidadoso na forma como isso deve ser feito.

Uma das reflexões alemãs observava que normalmente caímos em dois erros opostos.

O primeiro erro é o silêncio.

Vemos alguém destruir-se a si mesmo — talvez através de um vício, da desonestidade, do ressentimento, da infidelidade ou de compromissos morais errados — e

dizemos:

“Isso não é da minha conta.”

Mas o amor nem sempre pode permanecer em silêncio.

Um pai que vê um filho caminhar em direção ao perigo gritará um aviso. Um médico que descobre um cancro não pode sorrir educadamente e ficar calado. O verdadeiro amor, por vezes, fala verdades difíceis.

O segundo erro é a fofoca.

Em vez de falarmos com a pessoa, falamos sobre a pessoa.

O pregador alemão disse algo muito marcante:

“No final do mês, toda a aldeia já falou sobre o assunto — exceto a pessoa envolvida.”

A maledicência é covardia disfarçada de preocupação.

Jesus apresenta outro caminho:

- primeiro, falar em privado;
- depois, se necessário, envolver outras pessoas com delicadeza;
- procurar sempre não a humilhação, mas a cura.

Duas vezes o Evangelho afirma que o objetivo é:

“ganhar de novo o teu irmão.”

Não derrotá-lo.

Não envergonhá-la.

Mas salvar a relação.

4. O Amor que Corre o Risco de Falar

Certa vez, um professor percebeu que um dos seus alunos estava cada vez mais fechado e irritado. As notas baixavam. Os amigos desapareceram. O mais fácil teria sido ignorar a situação.

Em vez disso, o professor pediu-lhe que ficasse após a aula.

No início, o estudante reagiu de forma defensiva:

“Porque está a meter-se na minha vida?”

Mas, finalmente, desabou e confessou que os seus pais estavam a separar-se e que ele estava a desmoronar-se por dentro.

Anos mais tarde, esse jovem disse:

“Aquela conversa salvou-me. Pela primeira vez percebi

que alguém tinha reparado em mim.”

Por vezes, a atitude mais amorosa que podemos ter é correr o risco de uma conversa incómoda.

São Paulo diz:

“O amor não faz mal ao próximo.”

O verdadeiro amor não é uma suavidade sentimental. O amor procura o bem da outra pessoa, mesmo quando a verdade é dolorosa.

O próprio Jesus fez isso com Pedro. Jesus amava profundamente Pedro e, no entanto, quando ele se tornou um obstáculo, corrigiu-o com firmeza.

O amor e a verdade caminham juntos.

5. Influenciamos Uns aos Outros Espiritualmente

Uma das reflexões inglesas afirma algo muito importante:

“Nenhum de nós caminha para Deus sozinho.”

Isto é profundamente verdadeiro.

Algumas pessoas ajudaram-nos a aproximar-nos de Deus:

- uma avó que rezava;
- um professor que acreditou em nós;

- um sacerdote que nos escutou;
- um amigo que nos encorajou.

Outras talvez tenham desanimado a fé através da hipocrisia, da dureza ou do mau exemplo.

Cada um de nós está a influenciar espiritualmente alguém — para o bem ou para o mal.

A mulher samaritana encontrou Jesus junto ao poço e imediatamente conduziu outros até Ele.

Pedro, num momento, tornou-se uma rocha; noutro momento, tornou-se uma pedra de tropeço.

Podemos tornar-nos:

- janelas que ajudam as pessoas a ver Cristo;
- ou muros que O escondem da vista.

6. A Igreja como Corpo Vivo

São Paulo compreendia a Igreja como o Corpo de Cristo.

Se uma parte sofre, todo o corpo sofre.

Se uma parte está saudável, todo o corpo beneficia.

Isso significa:

- a tua oração fortalece a Igreja;

- a tua bondade fortalece a Igreja;
- a tua fidelidade fortalece a Igreja.

E, do mesmo modo:

- o ressentimento escondido enfraquece a Igreja;
- o egoísmo enfraquece a Igreja;
- o escândalo enfraquece a Igreja.

Pertencemos espiritualmente uns aos outros.

É por isso que os santos são tão importantes. As pessoas santas criam espaço para Deus no mundo.

Uma das reflexões expressou isto de forma belíssima:

“Na medida em que permitimos que Cristo viva em nós, criamos espaço para que Ele viva nos outros.”

7. Uma História para Concluir

Conta-se uma antiga história sobre o responsável por um farol numa costa perigosa e cheia de rochedos. Todos os meses ele recebia uma quantidade limitada de óleo para manter o farol aceso.

Certa noite, um vizinho pediu-lhe óleo para uma lâmpada. Outro precisava de óleo para cozinhar. Outro ainda

precisava de óleo para se aquecer. O guarda do farol deu um pouco a cada um.

No final do mês, quase não restava óleo.

Nessa noite, o farol apagou-se.

Um navio chocou contra os rochedos e muitas vidas foram perdidas.

Mais tarde, a investigação concluiu:

“O guarda do farol falhou no seu dever principal.”

Irmãos e irmãs, cada cristão é chamado a manter acesa uma luz espiritual.

Somos chamados a velar uns pelos outros,
a rezar uns pelos outros,
a encorajar-nos mutuamente,
a corrigir-nos com humildade e amor,
e a conduzir-nos mutuamente para Cristo.

Não com dureza.

Não com arrogância.

Mas com o coração de Jesus.

Porque, no fim, o Cristianismo não se resume apenas a

“eu e Deus”.

Trata-se de nos tornarmos juntos o Corpo de Cristo —

onde ninguém caminha sozinho,

ninguém é abandonado,

e ninguém está fora do alcance da verdade e do amor.

E quando vivemos desta maneira, torna-se real a promessa de Jesus:

“Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles.” Amen.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício se torne uma oferta de amor e reconciliação, fortalecendo a unidade da Igreja e ajudando-nos a conduzir-nos mutuamente para Cristo.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor nosso Deus, aceitai estes dons que colocamos sobre o vosso altar e, por meio deste santo sacrifício, ensinais-nos a amar-nos uns aos outros com sinceridade e verdade.

Que esta Eucaristia fortaleça a nossa comunhão como Corpo de Cristo e nos torne testemunhas fiéis da vossa misericórdia no mundo. Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação dar-vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente, por Cristo, nosso Senhor.

Na vossa sabedoria e amor, não nos criastes para caminharmos sozinhos, mas reunistes-nos num só povo, unido pela fé, pela esperança e pela caridade.

Chamais-nos a velar uns pelos outros com corações compassivos, a encorajar os fracos, a restaurar aqueles que se desviam e a levar os fardos uns dos outros com amor.

No vosso Filho, Jesus Cristo, a verdade e a misericórdia encontram-se perfeitamente, pois Ele veio não para condenar o pecador, mas para conduzir todos de volta à vida.

Por meio d’Ele, fazeis da Igreja um Corpo vivo, onde cada gesto de bondade fortalece todos, cada oração sustenta

os cansados e cada testemunho fiel se torna uma luz na escuridão.

Por isso, com os Anjos e os Santos, proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:

Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Reunidos como uma só família em Cristo e confiando no Pai que nos chama a cuidar uns dos outros com amor e verdade, rezemos com confiança as palavras que o Salvador nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e dai ao mundo a paz em nossos dias, para que, ajudados pela vossa misericórdia, nunca nos tornemos indiferentes às necessidades dos outros, mas vivamos como discípulos fiéis, sustentando-nos mutuamente na verdade e no amor, enquanto esperamos a feliz esperança e a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,

Vós nos ensinastes a procurar a reconciliação e prometestes permanecer presente onde até dois ou três se reúnem em vosso nome.

Não olheis para os nossos pecados, mas para a fé e a caridade da vossa Igreja, e concedei-lhe a paz e a unidade segundo a vossa vontade.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que nos chama à comunhão consigo e uns com os outros, que cura os corações feridos e nos reúne como um só Corpo.

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor Jesus,

Vós nos alimentastes com o vosso Corpo e Sangue

e nos recordastes que ninguém caminha sozinho.

Ensinai-nos a ser vigilantes no amor, delicados na correção, fiéis na oração e generosos na compaixão.

Que a vossa presença entre nós faça das nossas casas, da nossa paróquia e dos nossos corações

lugares onde os outros encontrem a vossa verdade e misericórdia.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Concedei-nos, Senhor,

que, fortalecidos por este sacramento celeste, permaneçamos unidos no amor mútuo

e fiéis no cuidado uns dos outros como membros do Corpo de Cristo.

Que a graça que recebemos resplandeça em vidas de compaixão, verdade e reconciliação.

Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor vos abençoe e vos mantenha vigilantes na fé. Amen.

Que Ele encha os vossos corações de compaixão e coragem para vos guiardes e sustentardes mutuamente no amor. Amen.

Que Ele faça das vossas vidas uma luz para aqueles que procuram esperança, verdade e paz. Amen.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,

desça sobre vós e permaneça para sempre. Amen.

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor, cuidando uns dos outros na verdade e no amor.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“O amor cristão é mais do que bondade; é a coragem de se importar o suficiente para ajudar os outros a caminhar em direção a Cristo.”

7 de Setembro de 2026 – Segunda-feira da 23.^a Semana do Tempo Comum: 1 Cor 5,1–8; Lc 6,6–11

Cristo, o médico divino, restaura o que está atrofiado e transforma-o em esperança da glória.

INTRODUÇÃO

Uma vez, numa pequena oficina de restauro, um artesão passou várias semanas a trabalhar numa antiga imagem religiosa que muitos julgavam estar para sempre estragada. Sob camadas de pó, manchas e danos acumulados ao longo dos anos, foi revelando lentamente uma beleza escondida que nunca tinha desaparecido por completo. Aquilo que parecia perdido foi pacientemente restaurado por mãos experientes e cuidadosas.

Esta imagem recorda-nos como facilmente descartamos aquilo que parece fraco, ferido ou incompleto. Deus, porém, vê de modo diferente. Onde nós vemos limitações, Cristo vê a possibilidade de cura e renovação. São Paulo recorda-nos hoje que “Cristo entre vós” já é a nossa “esperança da glória”.

No Evangelho, Jesus encontra um homem que tinha a

mão atrofiada. Enquanto outros se concentram nas regras e nos julgamentos, Jesus concentra-se em restaurar a vida. Ele recusa deixar o sofrimento sem resposta e revela que a misericórdia está sempre no coração da lei de Deus. Ao reunirmo-nos diante do Senhor, reconhecemos as formas como resistimos à sua obra de cura dentro de nós. Pedimos perdão pelas vezes em que julgámos duramente, ignorámos o sofrimento dos outros ou permitimos que o nosso coração se tornasse insensível. Voltemo-nos agora para o Senhor e procuremos a sua misericórdia.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que vedes para além das nossas feridas e restaurais o que está quebrado:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que curais com compaixão e levais esperança aos corações cansados:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que nos chamais a viver na sinceridade, na verdade e na liberdade do vosso amor:

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, que enviou o seu Filho para curar o que estava ferido e restaurar em nós a esperança da glória, perdoe os nossos pecados, torne dócil aquilo que se endureceu dentro de nós e nos conduza à vida eterna. Amen.

ORAÇÃO COLECTA

Senhor nosso Deus, cujo Filho revelou a vossa misericórdia restaurando os que estavam feridos e dando esperança aos que sofriam, concedei-nos acolher a presença curadora de Cristo nas nossas vidas e sermos renovados na sinceridade, na verdade e no amor compassivo.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. Amen.

HOMILIA

Uma jovem enfermeira das urgências recordava certa vez um turno noturno em que um homem foi levado ao hospital com uma mão gravemente ferida após um acidente. À

primeira vista, os danos pareciam irreparáveis. Algumas pessoas presentes pensavam que aquela mão nunca mais voltaria a funcionar. Mas o cirurgião viu a situação de forma diferente. Com precisão e paciência, trabalhou durante toda a noite para restabelecer a circulação, reparar os tecidos e preservar aquilo que outros julgavam perdido.

Esta cena faz eco do Evangelho de hoje, onde Jesus entra na sinagoga e encontra um homem com a mão atrofiada. Não há hesitação nele, nem cálculos sobre as consequências. Simplesmente vê uma vida que pode ser restaurada e restaura-a.

São Paulo fala de Cristo como “a nossa esperança da glória”, mas também como uma presença viva já no meio de nós. Não se trata de uma esperança distante. É uma força presente — Cristo a agir naquilo que está quebrado, não esperando condições ideais, mas entrando na realidade do sofrimento humano.

Contudo, a leitura da Primeira Carta aos Coríntios também nos alerta para o “fermento velho”, essa corrupção sutil que se espalha quando o pecado é deixado sem correção. Paulo chama a comunidade a tornar-se massa nova, renovada na sinceridade e na verdade. O contraste é marcante: onde Cristo cura e renova, o pecado endurece e deforma silenciosamente.

Os fariseus do Evangelho encontram-se presos precisamente a esse endurecimento. Observam Jesus não para compreender, mas para acusar. O seu olhar é marcado pela suspeita. E, através desse olhar, até a misericórdia lhes parece algo errado.

Jesus, porém, recusa deixar-se moldar pelo julgamento deles. Avança e cura ao sábado, revelando que o amor nunca fica suspenso por limites legais. A lei encontra a sua plenitude na vida restaurada, não na vida restringida.

É aqui que o Evangelho se torna profundamente pessoal. Cristo continua a entrar nas “sinagogas” da nossa vida — esses espaços interiores onde se acumulam hábitos,

medos e feridas. Está presente não como simples observador, mas como médico divino, tocando aquilo que tantas vezes escondemos ou declaramos impossível de reparar.

E esta presença não diz respeito apenas ao momento presente; ela é também a nossa esperança da glória. Aquilo que Cristo começa através da cura, levará à plenitude na vida eterna. Cada gesto de restauração realizado agora é uma antecipação daquilo que somos chamados a ser plenamente nele.

Permanece ainda uma última imagem: um velho relojoeiro recebeu certa vez um relógio antigo que tinha deixado de funcionar muitos anos antes. Muitos diziam que não tinha qualquer valor. Mas ele abriu-o cuidadosamente, limpou cada peça, substituiu o que faltava e voltou a pô-lo a funcionar. Quando finalmente o relógio retomou o seu ritmo constante, não foi apenas uma máquina que foi restaurada — foi o próprio tempo que recuperou o seu compasso.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que estes dons, oferecidos com coração humilde e aberto, se tornem para nós sinal da presença curadora de Cristo e sejam agradáveis a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor Deus, recebei estas oferendas que colocamos sobre o vosso altar e, pelo poder deste sacrifício, curai aquilo que está enfraquecido dentro de nós, renovai-nos na verdade do vosso amor e fortalecei a nossa esperança em Cristo, que restaura todas as coisas. Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente, é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte. Porque, na vossa misericórdia, enviastes o vosso Filho ao meio de nós como médico e restaurador de tudo aquilo

que o pecado tinha ferido.

Quando os corações se endureciam e a compaixão era esquecida, Ele revelou a plenitude do vosso amor, restaurando os frágeis, levantando os abatidos e dando esperança aos que se julgavam sem solução. Nele, o vosso povo descobre a esperança da glória, pois Ele não abandona aquilo que é frágil, mas renova-o pacientemente pela graça e pela verdade. Pela sua morte e ressurreição, faz novas todas as coisas e conduz-nos à plenitude da vida eterna. Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todos os coros celestes, proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz: Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Reunidos como filhos cujos corações feridos foram curados e restaurados por Cristo, e confiando na esperança da glória que Ele colocou em nós, rezemos com confiança ao Pai, usando as palavras que o Salvador nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós Vos pedimos,
e libertai os nossos corações da dureza que nos impede
de acolher a vossa misericórdia.

Dai-nos benignamente a paz em nossos dias,
para que, sustentados pela presença curadora de Cristo,
vivamos na esperança e na sinceridade,
enquanto aguardamos a feliz esperança
e a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que restaurastes os feridos e
levastes a paz aos corações atribulados,
não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja,
e dai-lhe a paz e a unidade segundo a vossa vontade.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que cura o que está
ferido e restaura em nós a esperança da glória.
Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Cristo não Se afasta daquilo que está quebrado.
Ele entra pacientemente nas feridas escondidas da nossa
vida, restaurando o que se encontrava atrofiado
e renovando a esperança onde pensávamos que já nada
restava.

Em cada graça recebida, recorda-nos que nenhuma vida
está fora do alcance do seu amor que cura.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Alimentados por estes santos mistérios, nós Vos pedimos,
Senhor, que Cristo, que nos tocou com a sua presença
curadora, continue a renovar os nossos corações,
nos fortaleça na verdade e na compaixão
e nos conduza à glória que prometeis ao vosso povo fiel.
Por Cristo, nosso Senhor.
Amen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor Jesus Cristo, que restaurou a mão atrofiada
e renovou os corações abatidos,
cure aquilo que está ferido dentro de vós
e vos fortaleça na esperança e na paz.
E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. Amen.

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor, levando cura,
misericórdia e esperança a todos aqueles que
encontrardes.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Cristo não nos vê como pessoas sem solução.
Onde outros podem ver fraqueza ou fracasso,
Ele vê a possibilidade de restauração.
Quando permitimos que toque as feridas da nossa vida,
aquilo que estava atrofiado pode voltar a viver,
e a esperança começa a florescer.

8 de Setembro de 2026 – Terça-feira

Natividade da Bem-Aventurada Virgem Maria

Mq 5,1–4a (ou Rm 8,28–30); Mt 1,1–16.18–23

INTRODUÇÃO

Um curador de museu recebeu certa vez uma velha colcha, já gasta pelo tempo, doada por uma família que estava a esvaziar uma antiga quinta. À primeira vista, parecia algo comum — tecido desbotado, costuras irregulares, nada de extraordinário. Mas, ao ser examinada cuidadosamente, apareceram bordados escondidos sob a superfície: nomes, datas e símbolos discretamente entrelaçados nas costuras. O que parecia insignificante estava, na realidade, a transportar uma história através de gerações.

Hoje, ao celebrarmos a Natividade da Bem-Aventurada Virgem Maria, recordamos outro começo escondido. O nascimento de Maria passou despercebido aos olhos do mundo, mas, nela, Deus estava a preparar a vinda de Emanuel — Deus connosco. No seu início silencioso, a salvação já estava a ser tecida na história da humanidade.

A genealogia apresentada no Evangelho de hoje recorda-nos que Deus age pacientemente através de vidas comuns, famílias imperfeitas e momentos ocultos. O Espírito Santo guia silenciosamente a história para a sua plenitude, preparando Maria para se tornar a Mãe do Salvador. Ao reunirmo-nos para esta Eucaristia, reconhecemos que Deus também está a agir nos lugares escondidos das nossas próprias vidas. Contudo, muitas vezes deixamos de confiar na sua presença silenciosa ou resistimos à sua graça. Por isso, reconheçamos os nossos pecados e preparemo-nos para celebrar dignamente estes santos mistérios.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, sois Emanuel, o Deus que se aproxima do seu povo: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, fostes formado no ventre de Maria pelo poder do Espírito Santo: Cristo, tende piedade de nós. Senhor Jesus, continuais a moldar silenciosamente as nossas vidas através da graça e da misericórdia: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, que pacientemente entrelaça a sua graça nos momentos escondidos da nossa vida e nos chama a tornarmo-nos cada vez mais semelhantes ao seu Filho, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Amen.

CONVITE AO GLÓRIA

Glorifiquemos a Deus, que preparou a Bem-Aventurada Virgem Maria para ser a Mãe do seu Filho e fez dela o início radioso da nossa salvação. Com alegria, cantemos:

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que preparastes a Bem-Aventurada Virgem Maria para se tornar a Mãe do vosso Filho pela ação silenciosa do Espírito Santo, concedei que nós, que celebramos o seu santo nascimento, aprendamos a confiar na vossa graça escondida que atua em nós e nos tornemos cada vez mais abertos à vossa vontade salvadora. Por
nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Amen.

HOMILIA

Um restaurador de livros antigos recebeu certa vez um volume muito danificado que parecia sem valor. A capa estava rasgada, as páginas amareladas e várias folhas encontravam-se soltas. Enquanto trabalhava na sua recuperação, descobriu entre as páginas uma série de cartas escritas à mão por várias gerações da mesma família. Aqueles documentos revelavam histórias de coragem, sacrifício e esperança que tinham moldado profundamente a vida dos seus descendentes. O que parecia um livro velho e esquecido revelou-se um precioso testemunho de identidade e herança.

A genealogia de Jesus apresentada por São Mateus funciona de modo semelhante. Não é apenas uma lista de nomes; é a história de Deus a agir pacientemente através de gerações, incluindo pessoas inesperadas, esquecidas e até marcadas pela fragilidade humana. No final desta longa linhagem humana encontramos Maria — silenciosa,

escondida, mas escolhida para ser aquela por meio de quem a promessa de Deus entra na história.

A grandeza de Maria não está na visibilidade, mas na disponibilidade. O seu “sim” a Deus é o momento em que a abertura humana encontra a iniciativa divina.

Concebendo pela ação do Espírito Santo, segundo a reflexão do Evangelho de hoje, ela torna-se o espaço vivo onde o Filho de Deus assume a nossa carne. Toda a sua vida é moldada pelo Espírito que a prepara para esta missão única.

O Filho que dela nasce recebe dois nomes: Jesus, que significa “o Senhor salva”, e Emanuel, que significa “Deus conosco”. Estes não são simples títulos poéticos, mas revelações de quem Deus é. Ele entra na nossa história humana não como alguém distante ou abstrato, mas como Salvador presente no meio de nós. Nos braços de Maria, a proximidade de Deus torna-se visível.

O mesmo Espírito Santo que cobriu Maria com a sua sombra continua a formar a vida dos crentes. A sua vida

torna-se modelo para todo o discípulo: abertura, confiança e entrega. Ela não é apenas a Mãe de Jesus, mas também a primeira a mostrar o que significa viver plenamente em sintonia com o Espírito de Deus.

São Paulo recorda-nos que o propósito de Deus é conformar-nos à imagem do seu Filho. Esse processo é lento e muitas vezes escondido, como o crescimento que acontece sob a terra. Contudo, é real. Cada ato de fé, cada momento de confiança, cada entrega à vontade de Deus torna-se parte dessa transformação.

A Natividade de Maria, portanto, não fala apenas do seu início, mas também do nosso. Nela vemos aquilo que a humanidade pode tornar-se quando se abre plenamente a Deus. Ela mostra-nos que a santidade não surge de repente, mas é tecida silenciosamente através de uma entrega perseverante à graça ao longo do tempo.

Uma parteira recordava ter assistido a um parto difícil numa aldeia remota. A criança nasceu silenciosamente, quase sem chamar a atenção quando comparada com

outros nascimentos que ela tinha acompanhado. Contudo, anos mais tarde, aquela mesma criança tornou-se um professor que transformou toda a comunidade. A parteira dizia frequentemente que nunca esqueceu aquela noite — não por causa do que era visível naquele momento, mas por causa do que estava escondido e viria a revelar-se no futuro.

O nascimento de Maria é semelhante a esse início silencioso — simples, discreto e escondido, mas trazendo dentro de si a presença de Emanuel. E, em cada começo humilde tocado pela graça, Deus continua a aproximar-se da humanidade, repetindo ao mundo a mesma promessa: “Eu estou convosco.”

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que estes dons, oferecidos com alegria na Natividade da Bem-Aventurada Virgem Maria, se tornem para nós sinais da ação silenciosa e fiel de Deus no meio do seu povo, e para que o nosso sacrifício seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Venha em nosso auxílio, Senhor,
a humanidade do vosso Filho Unigénito;
e Aquele que, ao nascer da Bem-Aventurada Virgem
Maria, não diminuiu, mas consagrou a sua virginal
integridade, afaste agora de nós as nossas más ações
e torne agradável aos vossos olhos esta nossa oblação.
Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente, é
verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças sempre e em toda a parte.
Porque, na Natividade da Bem-Aventurada Virgem Maria,
revelastes os começos silenciosos do vosso plano de
salvação.
Através de gerações escondidas na história humana,
o vosso Espírito preparou uma humilde filha de Israel
para se tornar a Mãe de Emanuel, Deus connosco.

Nela, a vossa graça já estava a atuar
antes que o mundo pudesse contemplar a sua plena
realização.
Pela sua fiel entrega, o vosso Verbo eterno assumiu a
nossa condição humana, aproximando a salvação de toda
a humanidade.
Por isso, com os Anjos e os Santos,
proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:
Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Com confiança no Pai, cuja amorosa providência guia
silenciosamente todas as coisas para a salvação, e
seguindo o exemplo de Maria, que confiou plenamente na
sua vontade, rezemos juntos com as palavras que o
Salvador nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor,
e dai ao mundo a paz em nossos dias,
para que, sustentados pela graça do Espírito Santo,
confiemos na vossa ação escondida nas nossas vidas
e permaneçamos fiéis à vossa vontade salvadora,
enquanto esperamos a feliz esperança
e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, sois Emanuel, Deus connosco,
que entrastes na nossa história humana através da fé
humilde de Maria.

Não olheis para os nossos pecados,
mas para a fé da vossa Igreja,
e concedei-lhe a paz e a unidade,
segundo a vossa vontade.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
eis Aquele que é Emanuel, Deus connosco,
nascido através da humilde abertura de Maria
para tirar os pecados do mundo.
Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Deus muitas vezes inicia as suas maiores obras em
silêncio.

O nascimento de Maria pareceu escondido e comum,
mas foi por meio dela que o Salvador entrou no mundo.
O Espírito Santo continua a agir da mesma maneira em
nós — através de pequenos atos de confiança,
de fidelidade Escondida e de entrega paciente.
Aquilo que hoje pode parecer passar despercebido
pode tornar-se amanhã o lugar onde Emanuel se revela.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Fazei exultar a vossa Igreja, Senhor,
pois a renovastes com estes santos mistérios,
enquanto ela se alegra com a Natividade da Bem-

Aventurada Virgem Maria, que foi a esperança e a aurora da salvação para o mundo inteiro.
Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

BÊNÇÃO SOLENE

Deus, que preparou silenciosamente a Bem-Aventurada Virgem Maria para se tornar a Mãe do seu Filho, vos fortaleça na confiança e na abertura à sua graça.
Amen.

Cristo, Emanuel, Deus conosco, permaneça junto de vós em todos os momentos escondidos e difíceis da vida. Amen.

O Espírito Santo, que formou Maria como morada do Salvador, continue a transformar-vos em discípulos fiéis de Cristo. Amen.

E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. Amen.

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor, confiando na sua ação silenciosa nas vossas vidas.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

As maiores obras de Deus muitas vezes começam em silêncio.

Como Maria, nem sempre conseguimos ver aquilo que a graça está a realizar dentro de nós, mas cada ato de confiança e entrega permite que Emanuel — Deus conosco — se torne cada vez mais visível no mundo.

**9 de Setembro de 2026 – Quarta-feira da 23.^a Semana
do Tempo Comum: 1 Cor 7,25–31; Lc 6,20–26**

INTRODUÇÃO

A inversão dos valores realizada por Deus revela-se na dignidade escondida da vulnerabilidade humana.

Uma carruagem de comboio suburbano estava extraordinariamente cheia naquela manhã. Todos os lugares estavam ocupados e as pessoas permaneciam de pé, ombro a ombro, num silêncio cansado. Numa das paragens, entrou uma senhora idosa, visivelmente com dificuldade em carregar os seus sacos de compras. Ao princípio, ninguém se mexeu; os olhos estavam fixos nos telemóveis, nas janelas, em qualquer coisa que não fosse ela. Então, um adolescente, que até aquele momento mal tinha sido notado, levantou-se e ofereceu-lhe o seu lugar. O que para alguns parecia algo comum tornou-se uma pequena revelação de bondade a romper a indiferença.

Momentos como este revelam discretamente a forma como medimos o valor e o conforto. Tendemos a reparar

na força, no sucesso e na autossuficiência, enquanto a vulnerabilidade é muitas vezes ignorada ou evitada. Contudo, nos mais pequenos gestos de atenção e cuidado, começa a surgir uma outra maneira de olhar para a vida.

O Evangelho de hoje, segundo São Lucas, coloca diante de nós uma semelhante inversão de perspetiva. Jesus chama bem-aventurados os pobres, os que têm fome e os que choram, e adverte os ricos, os saciados e os satisfeitos consigo mesmos. À primeira audição, isto causa-nos desconforto, porque contradiz os instintos pelos quais a sociedade normalmente se orienta.

Por isso, ao entrarmos nesta Eucaristia, peçamos ao Senhor que nos liberte da ilusão da autossuficiência, que abra os nossos olhos para a Sua presença nos vulneráveis e que nos ensine onde se encontra a verdadeira bem-aventurança. Com corações humildes, voltemo-nos agora para Ele e peçamos misericórdia.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que Vos fizestes pobre para que descobríssemos as riquezas da misericórdia de Deus: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que Vos aproximais dos famintos, dos aflitos e dos esquecidos: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que nos advertis contra os corações fechados pelo conforto e pela autoconfiança: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, liberte-nos da cegueira do orgulho e da autossuficiência, ensine-nos a reconhecer a Sua presença nos pobres e vulneráveis, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Amen.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que revelais as riquezas do vosso Reino através dos humildes, dos pobres e dos que confiam de coração, libertai-nos do apego às coisas passageiras

e ensinaí-nos a procurar a nossa segurança somente em Vós, para que, atentos aos que sofrem e aos mais vulneráveis, nos tornemos testemunhas do tesouro duradouro da vossa misericórdia.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. Amen.

HOMILIA

Um homem passava todas as manhãs diante de uma pequena banca de rua a caminho do trabalho. A vendedora, uma senhora idosa, vendia frutas simples e muitas vezes permanecia sentada sozinha ao frio. Certo dia, ele percebeu que ela não estava bem; as suas mãos tremiam enquanto contava o troco. A partir de então, começou a comprar-lhe alguma coisa todos os dias, não porque precisasse, mas porque queria que ela soubesse que era vista e valorizada.

As palavras de Jesus no Evangelho de São Lucas começam precisamente aqui: aquilo que o mundo despreza, Deus chama bem-aventurado. A pobreza, a

fome e a tristeza não são elogiadas como bens em si mesmas, mas como lugares onde a proximidade de Deus se torna mais real. Nesses espaços, a autossuficiência dá lugar à dependência e o coração torna-se aberto.

Muitas vezes presumimos que a bênção se encontra na abundância e no controle. Contudo, Jesus abala essa convicção. Ele insiste que aqueles que carecem de algo não foram abandonados, mas já estão a ser atraídos para a promessa de Deus: «Vosso é o Reino de Deus».

Certa vez, um empresário muito rico orgulhava-se de nunca precisar da ajuda de ninguém. A sua agenda estava sempre cheia, a sua mesa sempre posta e o seu riso sempre presente em público. Porém, quando uma doença repentina o atingiu, descobriu quão frágeis eram as suas certezas. Foi naquele vazio que começou a rezar pela primeira vez em muitos anos — não pelo sucesso, mas simplesmente para ser amparado.

Os «ais» do Evangelho não são condenações da riqueza ou da alegria em si mesmas, mas advertências contra o

fechamento em si mesmo — quando o conforto se transforma em cegueira e a abundância faz esquecer a dependência de Deus. O perigo não está em possuir, mas em já não sentir necessidade de Deus.

Uma jovem mãe passou certa vez toda a noite sentada ao lado do filho num corredor de hospital. Nada tinha para oferecer além da sua presença. Mais tarde, porém, disse que, naquelas horas, despojada de distrações, sentiu-se mais profundamente sustentada por Deus do que em todas as suas realizações anteriores juntas.

A recordação de São Paulo de que «a figura deste mundo passa» não é uma mensagem de desespero, mas de esclarecimento. Convida-nos a viver com desapego, a investir não naquilo que desaparece, mas naquilo que permanece: o amor, a misericórdia e a fé.

Um professor reformado dedicava o seu tempo a visitar semanalmente pessoas idosas que viviam sozinhas. Quando lhe perguntaram porque o fazia, respondeu simplesmente que não queria chegar diante de Deus com

as mãos cheias de coisas e o coração vazio de amor. Na simplicidade da sua resposta, muitos viram não uma perda, mas uma verdadeira liberdade.

E assim o Evangelho deixa-nos uma pergunta: onde procuramos a nossa bênção? Naquilo que possuímos ou no Deus que se aproxima de nós de modo mais íntimo precisamente nas nossas necessidades? Resta ainda uma última história.

Uma criança partilhou certa vez o seu almoço com outra que nada tinha para comer, dividindo silenciosamente o seu pão ao meio sem qualquer hesitação. Quando mais tarde lhe perguntaram por que o fizera, respondeu: «Porque era aí que estava a alegria.»

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que estes dons, oferecidos com corações humildes e confiantes, sejam agradáveis a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, aceitai as oferendas que Vos apresentamos como sinais da nossa dependência da vossa graça. Enquanto este mundo passa, ensinaí-nos a viver desapegados das coisas terrenas e a procurar as riquezas duradouras da compaixão, da misericórdia e da fé. Que este sacrifício aprofunde em nós um amor capaz de reconhecer a vossa presença nos pobres, nos que sofrem e nos esquecidos. Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente, é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte. Porque, em vosso Filho, Jesus Cristo, revelastes o mistério do vosso Reino através daqueles que o mundo tantas vezes ignora. Ele proclamou bem-aventurados os pobres, os famintos e os que choram, porque é na sua abertura e dependência que a vossa graça encontra espaço para habitar.

Quando os corações humanos se prendem ao conforto e à autossuficiência, Ele chama-os de volta à liberdade da confiança.

Quando as vidas estão carregadas de sofrimento ou necessidade, Ele aproxima-Se com misericórdia e esperança.

Assim, no meio das realidades passageiras deste mundo, ensina-nos a procurar os tesouros que permanecem para sempre.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todos os Coros celestes, proclamamos o hino da vossa glória, cantando numa só voz: **Santo, Santo, Santo...**

CONVITE AO PAI-NOSSO

Jesus recorda-nos hoje que a verdadeira bem-aventurança não se encontra na autossuficiência, mas na confiança no Pai, que cuida dos pobres, dos famintos e de todos os que dependem d'Ele. Com corações tornados humildes pela Sua palavra, rezemos juntos com a confiança dos filhos:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós Vos pedimos, e libertai-nos da falsa segurança que mantém os nossos corações fechados a Vós e aos nossos irmãos. Dai-nos benignamente a paz nos nossos dias, para que, sustentados pela vossa misericórdia, aprendamos a confiar não nas riquezas passageiras, mas na promessa duradoura do vosso Reino, enquanto esperamos a feliz esperança e a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que revelastes a verdadeira bem-aventurança através da humildade, da misericórdia e da confiança no Pai, não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja, e dai-lhe a paz e a unidade segundo a vossa vontade. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
eis Aquele que Se fez pobre por nossa causa
e que chama bem-aventurados os vulneráveis e os que
confiam. Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

O mundo ensina-nos a agarrar firmemente aquilo que
possuímos, mas Cristo ensina-nos a receber a vida com
as mãos abertas.

Nos pobres, nos famintos, nos que sofrem,
e também nos nossos próprios momentos de fragilidade,
Deus revela silenciosamente a Sua proximidade.

Aquilo que passa não pode sustentar-nos para sempre,
mas o amor, a misericórdia e a confiança permanecem
diante d'Ele.

A alegria mais profunda encontra-se muitas vezes não em
possuir mais, mas em partilhar, depender e deixar-se
amparar por Deus.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Renovados pelo Pão da Vida, Senhor,
nós Vos pedimos que este sacramento diminua o nosso
apego às coisas passageiras e aprofunde em nós um
coração de compaixão e confiança.

Ensinaí-nos a reconhecer o vosso Filho
nos vulneráveis e esquecidos,
e a procurar a nossa alegria duradoura
nas riquezas do vosso Reino.

Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor vos ensine a reconhecer a Sua presença
nos pobres e vulneráveis. Amen.

Que Ele liberte os vossos corações de toda a falsa
segurança e vos fortaleça na confiança e na compaixão.
Amen.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. Amen.

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor, procurando-O nos vulneráveis, nos esquecidos e nos necessitados.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A verdadeira bem-aventurança não se encontra em possuir mais, mas em descobrir que Deus está mais próximo precisamente onde o coração aprende a depender, a partilhar e a amar.

10 de Setembro de 2026 – Quinta-feira da 23.^a Semana do Tempo Comum: 1 Cor 8,1–7.11–13; Lc 6,27–38

“O amor misericordioso de Deus, quando é recebido, torna-se amor misericordioso vivido.”

INTRODUÇÃO

Uma vez, um jovem estudante ficou diante da sua turma segurando uma pequena lancheira amassada. Outro rapaz vinha tirando comida dela há semanas, discretamente e sem autorização. Quando a professora finalmente percebeu o que estava a acontecer e perguntou por que razão ele nunca se tinha queixado, o rapaz respondeu simplesmente: “Se eu começar a odiá-lo, perderei mais do que o meu almoço.” A sala de aula ficou em silêncio, impressionada por uma sabedoria que não vinha dos livros.

Muitas vezes presumimos que a justiça e a autoproteção são as formas mais elevadas de sabedoria. Contudo, a vida continua a confrontar-nos com momentos em que a justiça rigorosa, por si só, não consegue curar aquilo que está quebrado entre as pessoas. É necessário algo mais

profundo — algo que toque o coração em vez de apenas equilibrar contas.

As leituras de hoje conduzem-nos a essa profundidade. Falam de um amor que não faz cálculos, de uma misericórdia que não exclui e de uma liberdade que não é medida pelo que nos é permitido fazer, mas pelo que edifica os outros no amor.

Por isso, ao iniciarmos esta celebração, reconheçamos as vezes em que amámos de forma seletiva, julgámos precipitadamente ou colocámos a nós mesmos no centro das nossas relações. Voltemo-nos para o Senhor, que é bondoso para com os ingratos e os maus, e peçamos a Sua misericórdia para aprendermos o Seu caminho de amor com sinceridade.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que amastes até aqueles que Vos rejeitaram e se opuseram a Vós:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que nos ensinais a perdoar como nós mesmos fomos perdoados: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que nos chamais a ser compassivos como o Pai é compassivo: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Que Deus todo-poderoso, que nunca deixa de manifestar misericórdia aos que dela não são dignos e nos chama a viver o amor que recebemos, perdoe os nossos pecados, cure aquilo que está ferido dentro de nós e nos conduza à vida eterna. Amen.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que revelais a plenitude do vosso amor na misericórdia livremente concedida e generosamente partilhada, ensinais-nos a refletir a compaixão do vosso Filho nos nossos pensamentos, palavras e ações, para que, edificadas na caridade, nos tornemos sinais da vossa bondade no mundo.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amen.

HOMILIA

Certo dia, um bombeiro regressou às ruínas de uma casa cujo incêndio ajudara a extinguir na noite anterior. Entre as cinzas, encontrou um álbum de fotografias. Em vez de o deixar ali como simples destroço, recolheu cuidadosamente o que restava e passou horas a tentar restaurar as imagens com água e paciência. Quando lhe perguntaram por que se dava a esse trabalho, respondeu: “Porque ainda há pessoas nestas páginas.” Mesmo depois de o fogo se apagar, recusou-se a tratar como sem valor aquilo que parecia perdido.

O fio condutor que percorre a Palavra de Deus de hoje é simples, mas exigente: “O amor misericordioso de Deus, quando é recebido, torna-se amor misericordioso vivido.” Tudo começa não com aquilo que nos é mandado fazer, mas com aquilo que primeiro nos é dado: a bondade gratuita de Deus.

São Paulo recorda aos Coríntios que o conhecimento sem amor pode transformar-se em orgulho. Alguns insistiam no

seu direito de comer aquilo que quisessem, esquecendo-se de que as suas ações podiam ferir a consciência dos outros. Para Paulo, a vida cristã não consiste em defender direitos pessoais, mas em edificar os irmãos e irmãs pelos quais Cristo morreu.

É aqui que a liberdade ganha um novo significado. Nem tudo o que é lícito é necessariamente amoroso. Nem tudo o que é permitido comunica vida. O aviso de Paulo é claro: se o meu comportamento destrói a fé ou a paz de outra pessoa, então não compreendi verdadeiramente o que significa pertencer a Cristo.

No Evangelho, Jesus leva esta verdade ainda mais profundamente ao coração: “Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam.” Estas não são ideias poéticas ou ideais distantes, mas desafios concretos àquilo que normalmente dita o comportamento humano. O mundo ensina-nos a responder na mesma moeda; Jesus ensina-nos a responder com misericórdia.

E Ele fundamenta esta exigência aparentemente impossível na própria natureza de Deus: “Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso.” Não nos é pedido que produzamos o amor divino apenas com o nosso esforço humano. Somos convidados a refletir aquilo que já recebemos — um amor que alcança até aqueles que não o merecem.

É por isso que o julgamento precipitado é proibido. Não porque a verdade não tenha importância, mas porque só Deus vê tudo plenamente. Quando julgamos rapidamente, fechamos a porta à misericórdia. Quando perdoamos generosamente, reabrimos essa porta e permitimos que a própria vida de Deus flua através das nossas relações. Dar sem esperar retribuição, abençoar aqueles que se opõem a nós, recusar a vingança — isto não é fraqueza. É a força de quem descobriu que a vida não se torna segura pela defesa constante de si mesmo, mas pela confiança na abundância de Deus.

E, no entanto, este ensinamento não se vive de forma abstrata. Manifesta-se nas pequenas decisões de cada

dia: responder ou não à dureza com mais dureza, excluir ou acolher, negar a bondade até que alguém a mereça ou oferecê-la gratuitamente. Em cada momento, o Evangelho pergunta silenciosamente: o que faria a misericórdia aqui? Um médico tratou certa vez um prisioneiro que, anos antes, o tinha agredido durante um assalto. No início, o homem não reconheceu o médico. Mas este, enquanto lhe suturava as feridas, limitou-se a dizer: “Aqui estás em segurança.” Mais tarde, quando o prisioneiro percebeu quem era aquele médico, começou a chorar — não porque tivesse sido castigado, mas porque não recebeu o mesmo mal que tinha causado. Naquela sala, a misericórdia venceu silenciosamente aquilo que a violência tinha iniciado.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício se torne uma oferta de misericórdia e reconciliação e seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Fazei, Senhor, que estas sagradas oferendas se tornem para nós uma escola de amor compassivo, para que, alimentados pelo sacrifício de Cristo, aprendamos a procurar não a nossa própria vantagem, mas o bem e a paz uns dos outros. Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação, dar-Vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso. Porque, na vossa misericórdia, Vós nos amastes primeiro quando ainda estávamos longe de Vós, e no vosso Filho mostrastes ao mundo que a compaixão é mais forte do que o ódio e o perdão mais poderoso do que a vingança.

Por Ele nos ensinais não apenas a defender os nossos direitos, mas a edificarmo-nos mutuamente no amor, a abençoar em vez de amaldiçoar e a dar sem calcular o custo.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,

com os Tronos e as Dominações, e com todos os coros e potestades celestes, cantamos o hino da vossa glória, proclamando sem cessar: **Santo, Santo, Santo...**

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua divina doutrina, ousamos pedir a graça de perdoar como fomos perdoados e de amar como o Pai ama:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal, e libertai os nossos corações da amargura, da vingança e do orgulho.

Concedei-nos benignamente a paz em nossos dias, para que, sustentados pela abundância da vossa misericórdia, nos tornemos instrumentos de reconciliação e compaixão no mundo, enquanto esperamos a feliz Esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
que nos ensinastes a amar os nossos inimigos
e a perdoar sem medida,
não olheis para os nossos pecados,
mas para a fé da vossa Igreja,
e concedei-lhe benignamente a paz e a unidade,
segundo a vossa vontade.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
que revela a misericórdia do Pai
e Se entrega pela vida do mundo.
Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

A misericórdia não apaga a verdade; transforma o coração
que a recebe. Em Cristo, descobrimos que o amor se
torna real não em grandes discursos, mas em escolhas
silenciosas: perdoar em vez de revidar, abençoar em vez

de ferir, proteger em vez de destruir a dignidade do
próximo.

Depois de recebermos a compaixão de Deus nesta mesa,
somos agora enviados para deixar que essa mesma
misericórdia tome forma concreta na nossa vida
quotidiana.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Que a ação deste dom celeste, Senhor,
transforme os nossos corações na caridade,
para que, fortalecidos pelo Corpo e Sangue do vosso
Filho, reflitamos na nossa vida a misericórdia que
recebemos de Vós. Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor encha os vossos corações com o Seu amor
compassivo, vos ensine a perdoar como fostes perdoados
e vos torne testemunhas de misericórdia num mundo
ferido. E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. Amen.

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor com uma vida marcada pela misericórdia, pela compaixão e pelo amor generoso.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A misericórdia torna-se real quando o amor que recebemos de Deus é o mesmo amor que escolhemos oferecer aos outros.

11 de Setembro de 2026 – Sexta-feira da 23.^a Semana do Tempo Comum: 1 Cor 9,16–19.22b–27; Lc 6,39–42

“A misericórdia que cura o nosso olhar e torna humilde o nosso julgamento.”

INTRODUÇÃO

Certo museu recebeu um dia o que parecia ser um quadro arruinado vindo da arrecadação de uma paróquia.

Escurecido pela fumaça e coberto por anos de poeira, parecia sem vida e para além de qualquer recuperação.

Contudo, quando um restaurador experiente começou a limpá-lo cuidadosamente, camada após camada, uma beleza escondida foi surgindo lentamente sob toda aquela sujidade.

Quantas vezes isto acontece também na vida. Podemos olhar para os outros — ou até para nós mesmos — e ver apenas defeitos, fracassos ou desilusões. A nossa visão fica obscurecida pelas feridas, pelas suposições, pelo orgulho ou pela impaciência, e acabamos por confundir aquilo que está ferido com aquilo que não tem valor. Hoje o Senhor recorda-nos que a misericórdia cura o

nosso olhar. São Paulo reconhece que ele próprio julgou de forma errada e agiu na ignorância, mas Deus não o abandonou. Pelo contrário, a misericórdia transformou-o. Também Jesus nos adverte contra o julgamento dos outros enquanto permanecemos cegos à nossa própria necessidade de cura.

Ao iniciarmos esta Eucaristia, peçamos ao Senhor que limpe as lentes do nosso coração, perdoe a dureza dos nossos julgamentos e nos conduza à humildade que abre os nossos olhos para a verdade. E assim, voltamo-nos para Ele no ato penitencial.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que curais a cegueira dos corações obscurecidos pelo orgulho e pelas suposições:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que nos ensinais a olhar para os outros com compaixão em vez de condenação: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que retirais a trave dos nossos olhos e nos conduzis à luz da verdade: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, que sois o único a ver claramente as profundezas de cada coração humano, purificai-nos dos julgamentos distorcidos, curai a cegueira causada pelo orgulho e pelo pecado e restaurai em nós o olhar misericordioso de Cristo; perdoai os nossos pecados e conduzi-nos à vida eterna. Amen.

ORAÇÃO COLECTA

Pai misericordioso, Vós enviastes o vosso Filho para curar a cegueira dos nossos corações e ensinar-nos a humildade que conduz à compaixão. Afastai de nós o orgulho que obscurece o nosso julgamento, para que, vendo-nos a nós mesmos com verdade e aos outros com misericórdia, possamos caminhar na luz da vossa sabedoria e do vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. Amen.

HOMILIA

Certa vez, um homem foi consultar um optometrista convencido de que a sua visão estava a piorar rapidamente. Tinha dificuldade em ler, calculava mal as distâncias e atribuía tudo isso ao envelhecimento dos olhos. Depois de um exame cuidadoso, o especialista pegou nos seus óculos, limpou-os delicadamente e devolveu-lhos. O homem ficou embaraçado ao descobrir que o problema não estava nos seus olhos, mas na camada de sujidade acumulada nas lentes, algo que ele já nem notava.

A imagem usada por Jesus no Evangelho é muito semelhante — impressionante e até bem-humorada: uma pessoa que tenta tirar um argueiro do olho do outro enquanto uma trave lhe bloqueia a própria visão. Não é uma negação de que existam faltas nos outros, mas um lembrete de que o verdadeiro problema está muitas vezes na nossa forma de ver.

A vida de São Paulo dá corpo a este ensinamento. Houve um tempo em que ele se considerava alguém de visão clara, até justo, enquanto perseguia a Igreja. Só mais tarde reconheceu a “trave” presente na sua própria compreensão. Ao olhar para trás, não desculpa as suas ações, mas também não se condena sem cessar. Em vez disso, confessa uma verdade mais profunda: “Foi-me concedida misericórdia.”

Este é o primeiro movimento da cura: permitir que a misericórdia reinterprete o nosso passado sem o negar. Paulo não reescreve a história; permite que Deus entre nela. Ao fazê-lo, aprende não apenas a receber misericórdia, mas também a oferecê-la. O olhar curado torna-se um olhar misericordioso.

O Evangelho leva-nos ainda mais longe: não apenas nos enganamos acerca dos outros — muitas vezes nem sequer percebemos o quanto nos enganamos. É por isso que Jesus adverte contra os cegos que conduzem outros

cegos. Um julgamento sem autoconhecimento facilmente se transforma numa distorção disfarçada de clareza.

Contudo, Jesus não nos pede que abandonemos o discernimento, mas que o purifiquemos. Quando somos sinceros acerca da nossa própria fragilidade, começamos a ver os outros não como objetos de correção, mas como companheiros de caminhada que também necessitam de misericórdia. Aquilo que antes parecia certeza transforma-se em humildade.

É aqui que a fé se torna prática: não em grandes declarações sobre os outros, mas na disciplina silenciosa de examinarmos primeiro o nosso próprio olhar. A “trave” muitas vezes não é malícia, mas presunção — a nossa tendência para julgar sem compreender verdadeiramente.

À luz desta verdade, a vida cristã passa a ser menos uma questão de corrigir o mundo e mais uma questão de permitir que Cristo corrija a nossa visão. E quando o olhar é curado, o julgamento vai lentamente dando lugar à compaixão.

Depois de uma tempestade, uma menina aproximou-se de uma janela coberta de gotas e marcas de poeira. Com a manga da camisola, limpou cuidadosamente uma pequena mancha e exclamou com alegria: “Agora consigo ver o jardim direitinho!” Na realidade, quase todo o vidro continuava embaciado. Às vezes, aquilo que muda tudo não é o mundo lá fora, mas a clareza com que finalmente começamos a vê-lo.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que estes dons, oferecidos com corações humildes e arrependidos, sejam agradáveis a Deus Pai, que cura a nossa cegueira e nos ensina a misericórdia.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor nosso Deus, acolhei as oferendas que colocamos diante de Vós e purificai o olhar dos nossos corações por meio deste santo mistério, para que deixemos de julgar segundo as aparências e aprendamos a ver com a compaixão de Cristo. Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação,
dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente.
Porque, na vossa misericórdia, não nos abandonais
à cegueira do orgulho e da autossuficiência, mas, por meio
do vosso Filho, chamaís-nos à luz da verdade.
Ele ensina-nos a retirar primeiro a trave dos nossos
próprios olhos antes de procurar corrigir o nosso próximo,
para que o julgamento dê lugar à compaixão
e a humildade abra os nossos corações à graça.
Por Cristo, restituís a clareza àqueles cuja visão foi
obscurecida pelo pecado, e ensinaís-nos a olhar uns para
os outros como companheiros de caminhada necessitados
de misericórdia.
Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os Coros e Potestades celestes,
cantamos o hino da vossa glória,
proclamando sem cessar: **Santo, Santo, Santo...**

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fieis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua
divina palavra, ousamos dizer ao Pai que nos olha não
com condenação, mas com amor misericordioso:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor,
e especialmente da cegueira que nos impede de nos
vermos com verdade e de olhar os outros com compaixão.
Concedei-nos benignamente a paz nos nossos dias para
que, ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre
livres do pecado e seguros de toda a perturbação,
enquanto esperamos a feliz esperança e a vinda do nosso
Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, Vós ensinastes os vossos discípulos
a caminhar na humildade e na misericórdia, afastando o
julgamento dos seus corações, para que pudessem viver
em paz uns com os outros.
Não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja,

e concedei-lhe, segundo a vossa vontade, a paz e a unidade. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
que cura a cegueira dos nossos corações
e nos ensina a ver com misericórdia e verdade.
Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor, tantas vezes olhámos para os outros através do vidro enevado das suposições, da impaciência ou do orgulho. Contudo, Vós olhastes para nós com misericórdia. Nesta Eucaristia, não apenas nos alimentastes — começastes também a curar o nosso olhar. Que a clareza que recebemos de Vós nos ensine a julgar menos, a compreender mais profundamente e a caminhar com delicadeza ao lado dos outros. Pois, quando o coração é purificado, o próprio mundo começa a parecer diferente.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Que este sacramento celeste, Senhor,
restaure a clareza dos nossos corações
e aprofunde em nós o espírito de humildade e compaixão,
para que, transformados pela vossa misericórdia,
possamos ver os outros com os olhos de Cristo
e viver como testemunhas fiéis do vosso amor.
Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor cure a cegueira dos vossos corações
e vos conceda a humildade que conduz à sabedoria.
Amen.

Que Ele vos ensine a olhar para os outros com
misericórdia, paciência e compaixão. Amen.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai ✠, Filho e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. Amen.

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor, olhando para os outros com a mesma misericórdia que vós próprios recebestes.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Muitas vezes, o maior obstáculo para vermos os outros com clareza não são os seus defeitos, mas a “trave” que deixámos de notar em nós mesmos. A misericórdia começa quando permitimos que Cristo purifique as lentes do nosso coração.

12 de Setembro de 2026 – Sábado da 23.^a Semana do Tempo Comum: 1 Cor 10,14–22; Lc 6,43–49

Cristo, nosso fundamento seguro — ouvido na Palavra, vivido na verdade e celebrado na Eucaristia.

INTRODUÇÃO

Uma sala de concertos estava repleta de expectativa enquanto um pianista de renome mundial se preparava para atuar. O instrumento parecia perfeito — madeira polida, teclas reluzentes, cuidadosamente colocado diante do público. No entanto, escondidas no seu interior, várias cordas não tinham sido devidamente afinadas após o transporte. Quando a apresentação começou, aquilo que deveria ser harmonia tornou-se dissonância, e a beleza da música foi enfraquecida por uma instabilidade que ninguém conseguia ver.

Aquele momento tornou-se uma lição silenciosa: aquilo que sustenta a beleza não é apenas o que parece impressionante por fora, mas aquilo que está firmemente ordenado por dentro. Também na vida, as aparências

podem esconder instabilidade. Uma vida pode parecer bem-sucedida ou religiosa à superfície, mas ainda assim carecer do fundamento interior que lhe dá firmeza e verdade.

As leituras de hoje levam-nos a examinar esse fundamento. São Paulo adverte contra as lealdades divididas, recordando-nos que aqueles que participam na Eucaristia são chamados à comunhão total com Cristo. E Jesus ensina que a pessoa que escuta a sua palavra e a põe em prática é semelhante àquele que constrói sobre a rocha que nenhuma tempestade pode destruir.

Ao apresentarmo-nos diante do Senhor, reconhecemos as vezes em que construímos sobre seguranças passageiras em vez de edificarmos a nossa vida sobre o próprio Cristo. Confiando na sua misericórdia, pedimos-Lhe que fortaleça os nossos corações e consolide aquilo que é frágil dentro de nós, enquanto nos preparamos agora para o ato penitencial.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, vós sois a rocha sobre a qual a vossa Igreja está edificada, e, no entanto, muitas vezes confiámos mais em nós mesmos do que na vossa palavra. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, vós nos alimentais com o vosso Corpo e Sangue e nos chamais a uma comunhão fiel convosco, mas os nossos corações têm-se dividido por lealdades concorrentes. Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, permaneceis firme e misericordioso mesmo quando nos afastamos de vós, e continuais a chamar-nos de volta ao que é verdadeiro e duradouro. Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, que sois o nosso fundamento seguro e o nosso refúgio infalível, fortalecei aquilo que é frágil dentro de nós, perdoai os nossos pecados e reconduzi-nos à firmeza da vida em Cristo, conduzindo-nos à vida eterna. Ámen.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que nos destes o vosso Filho
como fundamento duradouro da nossa vida e da nossa fé,
concedei-nos que, escutando atentamente a sua palavra
e alimentados pelo mistério do seu Corpo e Sangue,
permaneçamos firmes na verdade,
fiéis na comunhão e constantes no meio das provações
deste mundo passageiro.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo,
e vive e reina pelos séculos dos séculos. Ámen.

HOMILIA

Conta-se que um grande carvalho crescia numa região
frequentemente atingida por fortes tempestades. Ao longo
dos anos, muitos observavam a sua imponência e
admiravam a extensão dos seus ramos. Quando um
violento temporal atingiu a região, várias árvores mais
altas e aparentemente mais robustas foram arrancadas
pela força dos ventos. O velho carvalho, porém,
permaneceu de pé. Mais tarde, descobriu-se a razão: as

suas raízes tinham-se aprofundado muito mais do que se
podia ver à superfície.

Jesus utiliza uma imagem semelhante no Evangelho de
hoje, recordando-nos que aquilo que está escondido
determina o que será revelado quando chegarem as
tempestades da vida. A casa construída sobre a rocha
permanece firme porque o seu alicerce é seguro; a casa
construída sobre a areia cai porque não consegue resistir
à pressão. A diferença não está na aparência, mas na
profundidade.

O Senhor não está a falar apenas de esforço moral, mas
de relacionamento. Construir sobre a rocha significa
escutar as suas palavras e permitir que elas moldem as
nossas escolhas, as nossas reações e as nossas
prioridades. Não basta admirar o Evangelho ou concordar
com ele em teoria; ele deve tornar-se a estrutura da vida
quotidiana.

São Paulo, na primeira leitura, leva-nos a compreender
isto de modo muito concreto. Ele adverte que a

participação na Eucaristia não é uma realidade privada nem dividida. Participar do Corpo e Sangue de Cristo significa entrar em comunhão com Ele e com os irmãos. Não pode haver dupla fidelidade — não pode haver o “cálice do Senhor” ao lado de outras lealdades concorrentes que enfraquecem a integridade do coração.

À luz desta verdade, a idolatria não consiste apenas na adoração dos deuses antigos, mas em tudo aquilo que substitui Cristo como fundamento da nossa vida. Pode manifestar-se de forma subtil: a busca do sucesso sem a verdade, do conforto sem o sacrifício, ou da religião sem conversão. Estas são as “areias” que lentamente corroem a estabilidade espiritual.

Contudo, São Paulo fala também, ainda que implicitamente, da misericórdia. O mesmo Senhor que nos chama à fidelidade é Aquele que pacientemente nos restaura quando falhamos. A sua paciência não é indulgência, mas uma força constante que continua a

chamar-nos de volta ao que é verdadeiro e duradouro. A rocha não se move, mesmo quando nós nos afastamos.

Construir sobre Cristo é, portanto, uma decisão diária: permitir que a sua palavra julgue as nossas escolhas, deixar que a sua Eucaristia molde a nossa unidade e acolher a sua misericórdia para nos restaurar quando vacilamos. Este é o trabalho silencioso do discipulado, muitas vezes invisível, mas decisivo.

Conta-se a história de um guarda de farol que enfrentou inúmeras tempestades ao longo dos anos. Os navios por vezes perdiam o rumo na escuridão, mas aqueles que conheciam o farol sabiam que a sua luz nunca falhava. Ela não acalmava o mar, mas oferecia direção no meio dele. Mais tarde, muitos marinheiros testemunharam que aquilo que os salvou não foi a sua própria força, mas a capacidade de manter o olhar fixo na luz quando tudo o resto parecia perdido.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que este sacrifício, pelo qual Cristo nos fortalece como nosso fundamento infalível e nos reúne numa só comunhão à sua mesa, seja agradável a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Recebei, Senhor, os dons que vos apresentamos e, por esta santa permuta, tornai-nos firmes na fé e sinceros de coração, para que, participando no cálice de Cristo, vivamos numa fidelidade indivisa para com Ele e permaneçamos solidamente enraizados na verdade do Evangelho. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-vos graças sempre e em toda a parte, por Cristo, nosso Senhor.

Porque o estabelecestes como fundamento seguro que jamais falha, como a Palavra viva que guia o vosso povo na verdade e como o Pão da Vida que o fortalece na comunhão. Pelo seu ensinamento, chamais-nos a construir não sobre seguranças passageiras, mas sobre a rocha duradoura do discipulado fiel. Pela sua Eucaristia, reunis-nos num só corpo e libertais-nos de toda a lealdade dividida. Quando nos desviamos ou construimos sobre aquilo que não pode durar, a vossa misericórdia chama-nos pacientemente de volta ao que é verdadeiro, duradouro e fonte de vida no vosso Filho.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todos os coros e potestades celestes, proclamamos o hino da vossa glória, cantando numa só voz: **Santo, Santo, Santo...**

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela doutrina divina que nos fortalece sobre a rocha de Cristo, ousamos dizer:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor,
e dai ao mundo a paz em nossos dias,
para que, sustentados pela vossa misericórdia
e firmemente alicerçados na vossa verdade,
sejamos sempre livres do pecado
e de toda a perturbação,
enquanto esperamos a vinda gloriosa
de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, permaneceis como a rocha firme da vossa Igreja e como a luz infalível que nos guia através das tempestades da vida; não olheis para os nossos pecados nem para as nossas lealdades divididas, mas para a fé do vosso povo que procura construir a sua vida

sobre a vossa palavra. Concedei-nos bondosamente a paz que nasce dos corações enraizados em vós e a unidade que brota da participação num só Pão e num só Cálice.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Ámen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que permanece o nosso fundamento firme e o nosso guia fiel através de todas as tempestades. Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

A Eucaristia que recebemos não é apenas um dom sagrado, mas também um convite a uma integridade mais profunda de vida. Cristo entrega-se a nós para que os nossos corações deixem de estar divididos e para que as nossas vidas repousem firmemente n'Ele.

Como o farol que guia os navios através da escuridão, a sua presença não elimina todas as tempestades, mas oferece luz e direção no meio delas. Fortalecidos pela sua

palavra e alimentados à sua mesa, somos enviados para viver com firmeza, fidelidade e confiança.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Fazei, Senhor, que a ação deste dom celestial crie raízes profundas nos nossos corações, para que, fortalecidos pelo Corpo e Sangue do vosso Filho, perseveremos no discipulado fiel, permaneçamos unidos na verdade e na caridade e estejamos firmemente seguros sobre Cristo, nosso fundamento eterno. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor vos fortaleça sobre a rocha que é Cristo, vos sustente em todas as provações e conserve os vossos corações fiéis à sua palavra e à sua presença eucarística. Ámen.
E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai ✠, Filho e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. Ámen.

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor com uma vida firmemente alicerçada em Cristo e fiel à comunhão que recebestes.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Aquilo que nos sustenta na vida não é o que apenas parece forte exteriormente, mas aquilo que está firmemente enraizado em Cristo no mais profundo do nosso ser. A sua palavra, a sua misericórdia e a sua Eucaristia são a rocha que nos permite enfrentar todas as tempestades com fé, fidelidade e integridade.